Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Resistência Antimicrobiana De Staphylococcus Aureus Isolados Em Espécimes Clínicas De Pacientes Pediátricos Em Um Hospital Terciário No Rio De Janeiro: Estudo Longitudinal De 7 Anos

Autores: INGRYD LESSA DE MENEZES (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA), SHEILA MOURA PONE (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA), MARCOS VINICIUS DA SILVA PONE (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA)

Resumo: Na população pediátrica, as infecções por Staphylococcus aureus são responsáveis pelo aumento da morbimortalidade, do tempo de internação e do custo do tratamento hospitalar. "O objetivo deste estudo é descrever o perfil de resistência antimicrobiana de S. aureus isolado em amostras clínicas de pacientes pediátricos internados em um hospital terciário no Rio de Janeiro, Brasil."Foram analisados retrospectivamente laudos de culturas e prontuários de pacientes menores de 18 anos hospitalizados com infecção por S. aureus entre janeiro de 2015 e dezembro de 2022. Foram coletadas informações sobre uso recente de antibióticos, internação hospitalar prévia, unidade de internação, espécime clínico, tempo de infecção (comunitária ou hospitalar), classificação quanto à suscetibilidade à oxacilina (sensível à meticilina - MSSA ou resistente à meticilina - MRSA) e sensibilidade a outros antimicrobianos. Analisamos a distribuição do perfil de sensibilidade das infecções por S. aureus ao longo dos 7 anos avaliados no estudo. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/Fiocruz, CAAE 61334922.6.0000.5269, em 20/10/2022."Foram incluídos 255 episódios clínicos únicos, entre os quais as frequências de MSSA e MRSA foram 164 (64%) e 91 (36%), respectivamente. Ao longo dos 7 anos avaliados, houve estabilidade na porcentagem das prevalências, com predomínio de MSSA na faixa de 60 a 73,3%, exceto em 2020, em que houve queda na prevalência de MSSA (de 73,3% em 2019 para 52,5%) com aumento de MRSA (de 26,7% em 2019 para 47,5%). 97 (38%) infecções foram adquiridas na comunidade e 158 (62%) foram associadas aos cuidados de saúde. As principais amostras clínicas coletadas foram hemoculturas (35,2%) e secreções de feridas (17%). Os isolados de MRSA apresentaram alta suscetibilidade ao sulfametoxazol-trimetoprim (90,4 a 100%) e à clindamicina (77 a 89,8%)."Houve predomínio constante na prevalência de MSSA com valores percentuais mantidos de 2015 a 2022, exceto em 2020, em que houve queda específica na prevalência de MSSA com aumento de MRSA. As infecções por MSSA ainda são predominantes na população pediátrica, mas as taxas de MRSA apresentam valores significativos, inclusive nas infecções comunitárias, e devem ser consideradas na terapia empírica inicial.